

TRABALHO PLATAFORMIZADO

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM
DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES
PRECARIZADOS





TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

Introdução

O conjunto de estudos e informações apresentados neste documento foi organizado pelo Instituto Novos Paradigmas, no âmbito do Projeto Incide, no primeiro semestre de 2022. O trabalho é um prosseguimento dos estudos e propostas do INP na compreensão e contribuição sobre o novo mundo do trabalho, com o propósito de **conceituar a plataformização laboral, identificar perfis, demandas, comportamentos e percepções dos trabalhadores por aplicativo**. O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Digilabour, Laboratório de Pesquisa ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos que produz investigações em torno das conexões entre mundo do trabalho e tecnologias digitais. O Digilabour participa do Fairwork, projeto liderado pela Universidade de Oxford e presente em 10 países com a finalidade de **pressionar as plataformas digitais por melhores condições de trabalho**, a partir da noção de trabalho decente, ligada à Organização Internacional do Trabalho. O projeto faz a análise de documentos e ouve trabalhadores e plataformas em relação aos cinco princípios Fairwork: remuneração decente, condições de trabalho decentes, contratos decentes, gestão decente e representação decente.





TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO



Para a imensa maioria, a ficha demora a cair. Porém, mais cedo ou mais tarde, o mundo que parecia formidável se revela como a mais nova etapa de exploração do sistema do capital.

As forças progressistas no Brasil e no mundo estão em busca de estabelecer relações com as pessoas que estão inseridas na prestação de serviços por aplicativos. São inúmeras as dificuldades, entre elas a falta de estudos aprofundados com estimativas sobre o número de trabalhadores que atuam como “parceiros” das plataformas e qual o perfil deles. Um dado concreto e preocupante é que, atualmente, o Brasil é o penúltimo colocado no mundo no ranking que trata sobre trabalho decente.

Quem são

A estimativa é que sejam em torno de 1,5 milhão de pessoas, com o maior número localizado na região Sudeste. São na maioria jovens, negros, com jornadas de trabalho variáveis que chegam a 14 horas diárias. Em março de 2021 a Locomotiva Pesquisas e Estratégia ouviu quase 1500 entregadores e apontou que 61% deles trabalham sete dias por semana para o aplicativo. O levantamento aponta ainda que 47% trabalham mais de 10 horas diárias, e 17% passam mais de 12 horas fazendo entregas.

**JOVENS NEGROS QUE
61% TRABALHAM
7 DIAS
NA SEMANA
47% TRABALHAM
+10 HORAS
DIÁRIAS**

Plataformas

São cerca de 50 plataformas de micro trabalho. As plataformas servem ao mesmo tempo para nomear a empresa, fornecer a infraestrutura e fornecer os serviços e dados dos usuários. Ela conecta consumidores, trabalhadores, intermediários e empresas. Pode recrutar trabalhadores de qualquer lugar, opera por algoritmos e atua principalmente por meio de aplicativos no celular. **VEJA O ALCANCE:** em 2020, 76% dos brasileiros com acesso à internet venderam algum produto ou serviço por meio de plataformas, segundo dados do CETIC.





TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

Cenário

Em suas análises sobre o trabalho plataformizado, o Digilabor aponta a fragmentação e ausência de lideranças e organizações como os maiores obstáculos para identificar as demandas universais da categoria. É necessário perceber que no universo destes trabalhadores invisíveis, **existem camadas que se sucedem**, os trabalhadores que operam com suas bikes, outros com **suas motos**, outros eventualmente com um carro; e outros ainda, que acabam sendo **terceirizados**, se tornando a terceira ou quarta camada dos trabalhadores que cumprem tarefas para aqueles que não conseguem colocar mais um excedente de trabalho em sua prestação de serviço.



Desafio

Compreender o que pensam os trabalhadores de aplicativos e **quais suas demandas**, partindo da premissa que uma das razões que o levaram a aderir a esse serviço foi o desejo de se transformarem em trabalhadores autônomos, que decidem sobre o seu “negócio”.

Obstáculo

Além da fragmentação e da ausência de lideranças, há também o entendimento da maioria dos entregadores de que a **política e a academia estão aparelhadas** por pessoas que, segundo os trabalhadores, não imaginam o que seja a realidade de cada um. A despolitização e as **dificuldades de estudarem** também torna mais difícil a compreensão de quais medidas seriam possíveis de serem alcançadas para qualificar o trabalho.

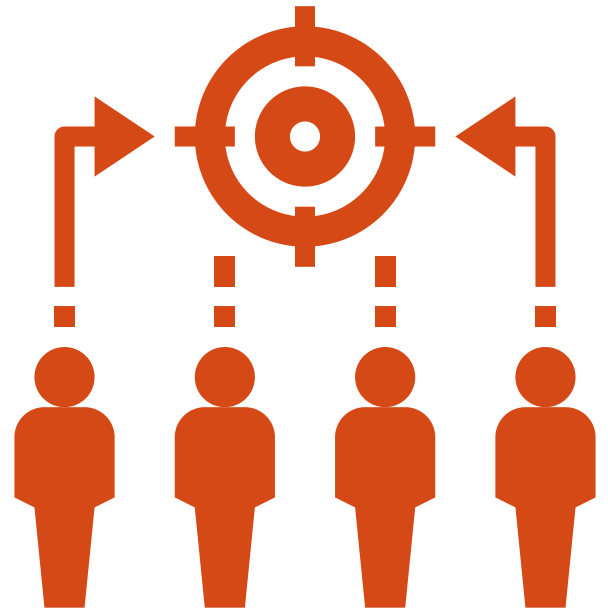




TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

Foco

É fundamental **reverter a descrença** que os entregadores têm com a **classe política** e mostrar que é através das conquistas políticas que eles obterão **dignidade e garantias**. A melhor compreensão do papel do poder público vai permitir a construção de medidas concretas que representem melhores condições de trabalho. Atualmente, as **demandas** relacionadas aos **governos** estão em um patamar mais baixo de exigência, mais ligadas ao **tema da infraestrutura**. Entre as reivindicações estão a construção de mais ciclovias, sinalização mais adequada, respeito por parte dos motoristas e respeito dos órgãos de fiscalização. As demandas mais relacionadas com **aumento da remuneração** e melhorias das condições de trabalho são **direcionadas às plataformas**. Visivelmente predomina um sentimento de **insatisfação com o presente e de desesperança com o futuro**. Apresentam, inclusive, descrença com as eleições. Aham que pode piorar.



O que pedem

Mais **segurança**. É permanente a sensação de insegurança em função dos muitos casos de violência e, principalmente, agressões. Falam em oferta de seguro de vida e plano de saúde. Também cobram **melhor remuneração**, principalmente melhores taxas por corrida. Aham que a remuneração não condiz com o volume intensidade do trabalho que realizam. Querem **maior reconhecimento** de sua importante função de transportar alimentos às famílias. Outra demanda é por melhores **condições de estrutura**, locais adequados para descanso, banheiros, tomadas para carregar celulares, espaços cobertos para proteção das intempéries.





TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

App x CLT

Querem que o trabalho seja regularizado e considerado com vínculo empregatício e todos os direitos de uma carteira assinada. Mas não precisa ser a CLT. Querem que o poder público crie **leis que regulamentem o trabalho** dentro da categoria, como o pagamento de MEI, com regras seguidas pelos aplicativos e pelos trabalhadores, mas com liberdade.

O que eles entendem por **precarização do trabalho**? Associam piores condições de trabalho a um número maior de entregadores porque diminuem os pedidos de entrega e pioram os rendimentos e temem a diminuição de necessidade de serviço por aumento da tecnologia.



Tendência

A criação de cooperativas parece ser uma das alternativas mais viáveis. Alguns lugares já estão em execução. As **cooperativas** funcionam como plataformas de propriedade dos trabalhadores ou de comunidades locais que articulam o potencial tecnológico com a forma de organização de cooperativas ou coletivos. Considerados alternativas às grandes plataformas, as cooperativas **ainda são vistas com certa desconfiança** por parte dos trabalhadores que valorizam muito a ideia de autonomia e capacidade de definir e vencer com a própria jornada. Além disso, os entregadores relacionam muito o cooperativismo com o sindicalismo e a política, fazendo com que haja uma maior dificuldade de fazer circular a ideia.

Premissas

É preciso integrar. O campo progressista não pode ser voluntarista. É preciso **compreender e construir essas soluções** de forma coletiva, ouvindo muito os entregadores. Outra questão chave é a linguagem. A utilização de termos e gírias tem que ser fruto de um **diálogo mais profundo**. Não adianta simular uma linguagem para o entregador, pois corre-se o risco de emular o ex-governador João Dória comendo pastel.





TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

Diálogo

Como comunicar? Os trabalhadores de APP estão presentes nas redes. Utilizam muito o Instagram. 61,9% valorizam os vídeos nessa rede (em concorrência com o TikTok). Utilizam hashtags para indexar conteúdo, convidam à interação e têm como objetivo comum a **valorização da classe enquanto profissionais** que trabalham duro e honestamente. Dentre os temas mais explorados por eles estão os problemas no trânsito, as agressões físicas e verbais por parte dos motoristas e dos clientes, as baixas taxas e formas de pagamento e a falta de empatia com os entregadores.



Porém, também é recorrente mostrarem como eles conseguem superar as adversidades do cotidiano da profissão de motoboy. Portanto, é importante **apostar na essencialidade dos entregadores e na sua valorização**. Bolsonaro, por exemplo, agrega uma parcela considerável desse público promovendo as motociatas.

Conteúdos recorrentes:

Notícias sobre motoboys e apps

Acidentes e alterações no trânsito, compartilhamento de notícias sobre os aplicativos de entrega, situações de violência, roubos de motos, eventuais protestos de entregadores.

Reclamações referentes aos aplicativos

Grande quantidade de entregadores cadastrados, longos períodos sem chamada, bloqueios sem aviso prévio e sem justificativa, valores pagos, prazos dos repasses, rotas mal planejadas, arbitrariedades e exploração.

Rotinas de trabalho

Volume de entregas, dificuldades financeiras, relação com clientes e donos de estabelecimentos, maus tratos por parte da clientela, superação/competição por quantidade de viagens, pressão por maior carga de trabalho para compensar os baixos ganhos, alta exigência por parte dos clientes, empreendedorismo individual.

Dicas de serviços e procedimentos

Segurança no trânsito, melhores rotas, melhores equipamentos de trabalho (compra e venda), melhores custo/benefício entre aplicativos, manutenção das motos e bikes, cuidados quanto a riscos de violência/assaltos



Conteúdos recorrentes:

Mensagens de autoajuda, religiosidade e superação

Apoio aos colegas, mensagens de bom dia, boa noite, fé em deus, motivação para enfrentar o dia de trabalho, resistência, força, reafirmação da importância do motoboy, crença em um futuro próspero, mensagens de esperança.

Humor, entretenimento e estilo de vida

Memes para ilustrar o dia a dia com imagens engraçadas, imagens de motos velhas, humor sobre a condição financeira dos entregadores, entregas extraviadas, trabalhos mal sucedidos tratados de forma cômica, aspectos homofóbicos, postagens com trechos de músicas de artistas ligados ao hip-hop, funk e sertanejo universitário, espírito aventureiro dos motoqueiros, liberdade.

Exemplos de abordagem:

- ✓ Abordar a melhora dos apps, com o fim dos bugs, dos bloqueios indevidos e da demora pra cadastramento
 - *Chega de atrasar o lado dos motoboys! Os apps precisam funcionar melhor, sem bug e sem bloqueio indevido*
 - *Fim dos bloqueios indevidos: entregadores estão cansados de humilhação pra poder trabalhar.*
- ✓ A questão do fim da espionagem e da infiltração nas lutas dos entregadores também é fundamental
 - *Espionagem não, dignidade sim!*
- ✓ Questionar as ações de marketing, que tentam cooptar trabalhadores
 - *Ifood, menos marketing, mais salário pros entregadores!*
- ✓ Abordar a incerteza da volta pra casa
 - *Rodar 14h por dia? Motoboy merece qualidade de vida!*
 - *Não dá pra se humilhar na rua, rodar 14h sem saber se vai voltar pra casa!*
- ✓ Falar sobre a necessidade de aumento REAL das taxas pagas pelos apps, sem “pegadinhas”
 - *Chega de pegadinhas: pelo aumento real das taxas sem aumento dos KM rodados.*
- ✓ Falar do quanto os entregadores são exigidos, mas não têm reconhecimento
 - *Taxa pequenininha pra fazer serviço cinco estrelas e ter até que subir no apartamento do cliente? Tô fora!*



TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

- ✓ Denunciar as OLs devido à perda da flexibilidade e à “chantagem” de ter que aderir a elas pra poder ganhar dinheiro. Não defender o fim delas, na medida em que o tema divide a classe
 - *Muita OL por aí, que são empresas parceiras dos aplicativos, coloca escala rígida pro entregador. Cadê a flexibilidade que os aplicativos vendem?*
 - *Não dá pra depender de OL pra garantir os ganhos!*
- ✓ Defender a melhoria do valor pago, a transparência e o fim da arbitrariedade sobre o Score
 - *A taxa tá pequenininha, mas a carga sempre é pesada. Tem que aumentar essa taxa de verdade, sem pegadinha!*
 - *Os aplicativos têm que mostrar o Score sim, mas não pode também derrubar a nota do cara por motivo injusto.*
- ✓ Atenção na abordagem da CLT/direitos trabalhistas, pois a regulamentação é um tema que divide a classe – parte dela teme a “perda de autonomia”. Mediar na forma: falar mais em direitos, garantias e dignidade, menos em CLT
 - *O entregador precisa ter mais direito e garantia, não só um seguro que paga mixaria se o cara se acidenta*
 - *Cadê a dignidade pro cara que roda 14h por dia e tem que trazer rápido a nossa comida quentinha?*
- ✓ Posicionar os bikers como superexplorações, que sofrem “mais ainda” com as condições de trabalho
 - *E quem entrega de bicicleta sofre mais ainda: roda mais e recebe menos*
 - *Os bikers estão mais expostos à violência, tem gente sendo esfaqueado no trajeto da entrega!*
- ✓ Muito cuidado com este tema. A consciência média para estar longe da ideia de sindicatos ou qualquer tipo de organização para luta. Também não existem, aparentemente, grandes lideranças reconhecidas. O chamado à união de forma personalizada e, talvez, “inovadora”, pode ser ter mais aderência
 - *A gente sabe que é muito difícil porque os entregadores são muito pequenos perto do poder dos aplicativos. Mas a gente tem que dar um jeito de unir o pessoal, sozinho ninguém nunca mudou nada!*
 - *E hora de conversar com o pessoal nos grupos de Whatsapp, se unir de alguma forma, fazer algo novo se for preciso. Até quando vamos ter que ficar dando jeitinho e correndo risco no trânsito pra aumentar nossos ganhos?*
 - *Se os aplicativos continuarem dando mole assim, os trabalhadores vão ter que se unir!*



TRABALHO PLATAFORMIZADO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO DIÁLOGO

ENCAMINHAMENTOS ESTRATÉGICOS:

► Propostas de produção audiovisual:

- Vídeo de entregador saindo pra trabalhar e falando sobre o medo de não voltar pra casa
- Carrossel de imagens (IG) com pontos sobre problemas das OLS
- Adesivos com imagens e frases que ressaltam a dignidade dos entregadores

(“Motoboy é trabalhador!”; “Sua comida quentinha graças a ele”; “+ dinheiro pra rodar em segurança e sem pressa”; “Minha família espera eu voltar”)

► Para quem pretende aprofundar as análises sobre o tema, acompanha este documento os seguintes materiais:

- **ABC do Trabalho por App**

Aqui nosso parceiro Digilabour traz uma contextualização do trabalho plataformizado no país e um resumo dos principais achados das pesquisas sobre perfil e condições de trabalho na economia de plataformas no Brasil, também apresentamos algumas iniciativas que tem procurado mudar o rumo do trabalho por plataformas em direção a políticas progressistas

- **Análise de Canais de Instagram e Youtube de Entregadores**

É um levantamento dos principais canais/páginas de entregadores no Youtube e no Instagram, onde os pesquisadores do Digilabour procuram compreender e categorizar os elementos de linguagem, reações e posicionamentos utilizados pelos entregadores através de pesquisa qualitativa

- **Relatórios de Entrevistas com Entregadores de Aplicativos de Delivery**

Apresentamos uma pesquisa qualitativa com lideranças de entregadores por plataformas nas cidades de São Paulo e Porto Alegre com foco na comunicação, na organização entre entregadores e nas suas perspectivas diante do universo do trabalho plataformizado e do cenário brasileiro.

VISITE NOSSO SITE!

WWW.NOVOPARADIGMAS.COM.BR

